

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se às quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE-POLITICA.

A DEGENERAÇÃO.

A coherencia dos nossos politicos cada vez é mais curiosa e digna de reparo.

E quando fallamos de homens politicos, referi no-nos tanto a conservadores como a liberaes.

Aquelles que querem as intuições capitaes do paiz em todo o seu desenvolvimento, dizem-se os eternos defensores dos seus dogmas; mas para dar prova evidente dessa defeza e coherencia, aceitam e mantem leis que atacam esses mesmos dogmas, consagrados clara e terminantemente.

Estes dizem que uma lei certa e determinada foi viciada na pratica; que abusos e arbitrios commetteram os seus executores, e, por coherencia, e reflexão ou bom senso, propoem a reforma da lei, mas não a responsabilidade dos executores: a lei é boa, mas houve abuso della; logo, reforme-se a lei por outra, que tambem sendo viciada, se pedirá a sua reforma! Realmente não ha melhor logica, nem mais espirito de reflexão, do que a logica e a reflexão dos nossos politicos.

Por outro lado grita-se constantemente: o governo é arbitrario, immoral, escandaloso; ponhamos este governo por terra, e venha outro que o mesmo faça.

Mas os poderes chamados a fiscalisarem os actos do governo o que ficam sendo?

Esses a quem a constituição politica commetteu a tarefa especial e privativa de reformar os abusos da administração que papel fazem se sancionam esses abusos, se os approvam e até os louvam, embora hontem contra elles gritassem?

O que são esses? Não se podem dizer ainda mais criminosos do que o governo, porque trahem o juramento sagrado que prestam nas aras do poder supremo, a constituição politica do imperio?

Se o parlamento degenerando sanciona todos os abusos e desmandados da authoridade; se se colloca subserviente ás vontades e caprichos dos ministerios, se o equilibrio dos poderes publicos é rompido, mostrando-se indifferente a isso a vontade constituida *privativamente* arbitra desse equilibrio, e tambem o povo assiste impassivel ao espectáculo do nosso parlamento deixando-se

guiar por selim e freio do poder; como se pretende achar mal só no poder executivo, o crime, o abuso e a immoralidade nos membros desse poder?

Pois os que o induzem e animam no escandalo e no crime não são tão criminosos ou mais que elles!

Pois tambem o povo não será culpado dessa força em que tantos comediantes representam papeis burlescos sem que elle procure fazer cessar, em falta de *acção mais regular*, a comedia ha tanto tempo em scena?

Em nome da religião, do dever e da consciencia cumpra cada um com as suas funcções, tenha acção propria e o mal cessará. E' ridiculo fazer a outros responsaveis pelos males que só nós praticamos, e só em virtude da nossa vontade existem.

Bem sabemos que estamos fóra da época; porém nem por isso mudaremos de conducta; e isso nos valerá que, no dia da crise, o nosso posto será o mesmo, as idéas e os homens nos encontrarão calmo, e em terreno proprio e solido. A outros não hade acontecer assim

(Do Echo da Nação.)

O CRUZEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS

Temos datadas da cõrte que alcançam até 4 do corrente; e que nos trouxe o *Apa*, entrado no dia 6 pelas 5 horas da tarde.

No dia 26 do passado prestára juramento na forma da constituição a serenissima princeza D. Izabel, herdeira presumptiva da corõa.

No senado o projecto da reforma eleitoral soffria opposição; e havia apprehensões de que não passaria. Tinha havido seis discursos em opposição, uns só a favor. Parecia que na camara temporaria o projecto da reforma bancaria que baixou do senado soffria tambem opposição da maioria.

Foram definitiva e canonicamente fundadas as dioceses da Diamantina e do Ceará. Para aquella acha-se nomeado o Sr. D. Marcos Carlos de Paiva, vigario de gloria no Rio de Janeiro; e para esta o Sr. Luiz Antonio dos Sanctos, conego da Sé de Mariana.

Da Europa ha noticias até 9 do passado. Eis aqui como o *Jornal do Commercio* resume as principaes.

Confirmão-se plenamente as noticias telegraphicas que recebemos pelo paquete francez *Navarre* relativamente ás concessões feitas pelo rei de Napoles.

No dia 25 de Junho proclamou-se uma amnistia geral, organisou-se um novo ministerio presidido pelo Sr. D. Antonio Spinelle, promulgou-se a constituição de 1848, convocarão-se as camaras para o dia 3 de Setembro, decretou-se a substituição da bandeira Napolitana pela tricolor, e procurou-se a alliança da Sardenha.

Estas medidas forão mal recebidas pelo partido reaccionario, que procurou amotinar os lazzaroni, que organisou uma sedição no dia 28 e que commetteu um attentado contra a pessoa do ministro francez.

Vencida essa sublevação restabeleceu-se a ordem e até á ultima data, 7 do passado pelo telegrapho, não tornára a ser perturbada.

Quanto á alliança do Piemonte, solicitada pelo rei de Napoles, assegura-se que o conde de Cavour respondêra que não podia aceita-la senão com as bases seguintes:

1.º Esperar-se-ha que a constituição promulgada funcione, que as eleições se fação, e que, convocadas as camaras, possa o paiz exprimir seu sentimento sobre as concessões que el-rei de Napoles acaba de fazer aos seus Estados. Cumpre saber se os Napolitanos considerão que a constituição outorgada satisfaz os seus votos e acaba com as causas do seu descontentamento.

2.º El-rei de Napoles fará cessar a guerra civil na Sicilia, que poderá pronunciar-se livremente sobre sua sorte futura.

3.º El-rei de Napoles porá a sua politica de accordo com a do Piemonte, e os esforços constantes dos dous soberanos, bem como o fim manifesto e perseverante da sua politica, será o de libertar todo o territorio italiano do dominio estrangeiro.

4.º El-rei de Napoles, de accordo com o Piemonte, procurará obter do Papa uma constituição liberal e uma politica nacional para os seus estados, bem como a ratificação do voto da Romania.

Na Sicilia conservavão-se as cousas no *stato quo*. Garibaldi tratava de organisar a administração e o exercito, e preparava-se, segundo se affirma, para atacar Messina.

Os successos de Napoles não tem exercido sobre o seu procedimento a menor influencia. Diz-se mesmo que declarára ao rei de Piemonte que se a alliança de Napoles fosse aceita, proseguiria elle em sua empreza sem consultar o governo sardo.

Passava por certo que Mazzini estava em Palermo. Se esta noticia se confirmar, nenhuma esperanza pôde haver de um accordo entre o governo revolucionario e o do Piemonte.

Em França forão chamados ás armas 100,000 homens dos contingentes de 1859 a 1860.

As sessões do corpo legislativo forão prorogadas até 25 do passado.

As noticias do Oriente annuncião uma crise temivel. Na Syria, na Albania, e no Libano estão em armas os Mulsumanos contra os christãos, e tem havido combates encarnicados, verdadeiras batalhas em que estes ultimos succumbirão. Centenares de villas e aldêas tinhão sido saqueadas e queimadas, destruidas as seáras e assassinados homens, mulheres e crianças.

A intervenção europêa tornava-se indispensavel, porque o sultão não tem a força necessaria para conter o fanatismo dos seus subditos. A Inglaterra e a França, que neste ponto se achavão de accordo, acabavão de mandar para a Syria importantes forças navaes, segundo nos communicão telegraphicamente de Paris.

Em Portugal deu-se mudança de ministerio sob a presidencia do Sr. marquez de Loulé, com a pasta dos negocios estrangeiros, Srs. A. José d'Ávila com a da fazenda, Alberto Antonio de Moraes Carvalho com a da justiça, Carlos Bento da Silva com a da marinha, Belchior José Garcez com a da guerra, Thiago Augusto Velozo e Horta com a de obras publicas.

—Lê-se no *Correio do Sul*, de Porto Alegre:

«UM RIO GRANDENSE NA SICILIA. — No sitio de Roma houve um crioulo, de Montevideo, que deixou á posteridade as feições e o nome nas columnas da *Illustração Inglesa*.

«A heroica mulher de Garibaldi, morrendo de fome e cansaço com uma resignação martyr, uma dedicação de santa, ligou o nome da bella provincia de Santa Catharina á magnifica historia do grande levantamento italiano de 1848.

«O Rio de Janeiro viu em 1854 um filho seu ser o primeiro que collocou nos bastiões de Malakoff a bandeira da Franca, sagrando com sua morte a gloria do seu nome e o triumpho do occidente.

«Agora é a nós que nos cabe ter nas grandes convulsões europêas um representante do nome do Rio Grande.

«Um Garibaldi, filho mais velho do egregio lidador da independencia italiana, e seu companheiro nessa arrojada expedição da Sicilia, é natural da provincia; e viu seu berço embalado pelas calosas e valentes mãos dos soldados rio-grandenses, como se desde ahí o destino fadasse-o para uma vida de aventuras guerreiras.

«O exercito republicano tinha levantado o sitio desta capital, perseguido á mão tente pelo da legalidade, e a familia de Garibaldi acompanhava cheia de trabalhos a sua laboriosa relicada.

«No meio dessas marchas forçadas, sob os constantes tiroteios das avançadas das forças contendentes, nasceu o joven Garibaldi, em cima da serra.

«Pouco depois, desencantado de uma causa á que não suslia raizes populares, seu valente pai retirava-se para Montevideo; e ahí sómente foi que teve lugar de baptisar seu filho.

«Nascido em fins de 1840, o joven Garibaldi está a fazer 20 annos: se lembrará elle algumas vezes da nobre terra que lhe dá o berço?

«Lembre-se ou não, importa pouco; mas para o bravo de Como e de Varese, a vista desse nobre mancebo não poderá deixar de ser nunca uma fonte de melancolicas saudades, em que mais de um nome rio-grandense ha de encontrar um êcho.»

—Lê-se no *Conciliador*, da mesma cidade:

«INSTITUTO HISTORICO. — O instituto historico geographico desta provincia vai continuando cheio de vida e já com serviços bem valiosos.

«Vai elle publicar a sua *Revista* em nossa typographia, que já consta de peças importantes.

«Assim não valeu a vontade dos homens que em tudo vêm *fins occultos*, e que contra tudo gritam, contra tudo, que não é obra sua.

«O patriotismo e a boa vontade ha de uma vez triumphar. É o INSTITUTO, que é obra sua prevalecerá contra o odio dos exagerados.

Na correspondencia de Montevideo dirigida ao *Correio Mercantil* em data de 18 de julho, e publicada no numero 16 do mesmo mez lê-se o seguinte:

«Segundo se diz, segue no *Apá* para essa côrte o distincto capitão de fragata Torres e Alvim, actual commandante da nossa divisão naval nas aguas do Prata. Será bem de sentir que não volte cedo ao seu posto; sua falta será difficil de supprir.

«No curto espaço de seu commando teve este zeloso official occasião de prestar grande serviço ao estado, produzindo-lhe uma economia de dezenas de contos de reis.

«Refiro-me aos contractos que acaba de fazer para o fornecimento dos navios de guerra brazileiros aqui estacionados, cujos preços forão reduzidos, em geral, á metade dos antigos, e alguns a *menos de metade*! Parece-me justo que não se deixem passar em esquecimento serviços que, como estes, denotão tanta dedicação.»

Saiba agora o corpo eleitoral da provincia de Santa Catharina, que o antecessor do Sr. Torres e Alvim é o Sr. chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, por cuja candidatura á deputação geral, alguns pescadores de aguas turvas tanto se interessam.

A sua chefança no Rio da Prata é com effeito um valioso precedente para aquilatar-se a sua pericia como deputado.

Para que os nossos leitores vejam o de caro, com que a gente do Sr. Lamego está mentindo á imprensa da côrte aqui transcrevemos os seguintes treixos da correspondencia do *Diario do Rio*:

«Felizmente o *Cruzeiro arripou carreira*! Tendo dado por *finda* a missão de insultar e calumniar, apresentou-se em *expectativa hostil* contra a administração da provincia!... Ultimamente apresentou transcripta uma carta circular do Dr. Silveira apresentando-se candidato á deputação geral, e *calou-se* sem nada mais dizer!

Dizem q' se espera *ordens* da corte porque em cartas dahi vindas *affirma-se* que os Srs. Rego Barros e Paes Barreto *recommendam* o seu amigo Dr. Silveira, e que o Sr. Winker, esperado a todo o momento, *auxiliará* essa candidatura conjunctamente com a do seu parante o Sr. Antonio Carlos, que aqui passa por um bello talento e moço de muito character. Porém ha quem diga que isto são *intrigas*...

O certo é que ante-hontem reuniram-se as summidades do partido do Sr. Lamego afim de ouvirem uma proposta feita pelos parentes e alguns amigos do Dr. Silveira para uma fusão com os partidarios do Sr. Lamego; como era de esperar, foi isso decidido pela negativa. Hontem houve grande reunião dos proponentes para ouvirem a re-posta a tal proposta, e consta terem decidido a apresentação do Dr. Silveira; porém ha nessa gente muita dissidencia, porque entre ella ha algumas affeições pelo Dr. Mafra e tambem pelo Sr. major Alvim, e os amigos d'estes receiam que o Sr. Livramento barulhe tudo isso em proveito proprio. Por tal sorte vejo essas cousas um tanto embaraçosas, que não posso emitir uma opinião segura. Com o Sr. Lamego a cousa é outra. A provincia inteira adoptou a sua candidatura.

Na Laguna, S. José, e S. Francisco é ella indisputavel; e ahí está uma grande maioria; e em outros pontos da provincia é essa a candidatura que tem maior numero de influencias legitimas por si. Brevemente teremos d'isso conhecimento exacto. Arrisco estas opinões, e ellas vão para o *Diario*, porque, como são novidades de vulto cá da provincia, entendi que como correspondente não as devia omitir.»

Consta-nos que o Sr. major João de Souza Mello e Alvim se acha illegitado pelo directorio do partido, que esposa a candidatura do Sr. Dr. Silveira de Souza para ser suplente, ou companheiro á deputação geral por esta provincia.

O Sr. Joaquim José de Sousa Carcoroca foi nomeado pelo governo imperial director da colonia de Sancta Izabel com o ordenado de 2:400\$000, e mais 1:800\$ para casa!

Esta colonia acha-se fundada ha 15 annos; e apenas no seu começo teve um inspector que foi o Sr. coronel Neves; ha muitos annos acha-se fundada, por assim dizer na massa geral da população; e pois esta medida do governo geral é para nós uma verdadeira surpresa: é uma explicação ao *déficit* de oito mil contos!

Para se avaliar da consideração e impor-

lancia que tem o nosso actual deputado na camara legislativa vamos consignar o seguinte facto.

Proz o Sr. Lamego uma emenda á lei do orçamento para o governo ser auctorizado a despende 4:000\$000 com a construcção d'um pharol ou lanterna na ilha do Arvoredo: mas a emenda foi *de utero ad tumulum*. Um deputado do norte do imperio propoz igual emenda, mas com quantia superior; e passou!

E digam-nos ainda que o Sr. Lamego não é um deputado *eloquente e influente*.

Consta-nos que em Paranaguá se vai publicar um jornal sob a influencia do Sr. Dr. Araujo. Felicitamos aquella rica e esperançosa cidade por possuir já este elemento essencial de civilização e prosperidade local.

Sejam quaes forem os abusos da imprensa nunca elles poderão obscurecer os seus relevantes beneficios, assim como o abuso do fogo e da medicina nunca poderá escurecer a sua utilidade, e até necessidade. O Paraná é uma provincia nova, mas esperançosa; e, no mapa d'essa provincia, Paranaguá e Antonina são dois pontos importantes, aquella por que é o coração do seu commercio, e esta porque é a garganta por onde respira para o oceano. O novo jornal póde e deve fazer serviços importantes á prosperidade da provincia. Que o seu redactor o mantenha e equilibre na altura das *ideas* e dos *principios*, e que o poupe quanto for possível de occupar-se com os *homens*? por que é esse o recife onde os jornaes se perdem, ou onde encontram perigos invenciveis. Mas aos homens que disvirtuam as *ideas*, ás auctoridades que compromettem os *principios* não ha remedio se não applicar-lhe o correctivo da imprensa; é esse o seu grande prestimo; é essa a missão do jornalismo.

A inesperada viagem que ultimamente fez o Sr. presidente da provincia á nova villa de Itajahy foi uma verdadeira surpresa áquella povoação, que se achava desprevenida para receber convenientemente um hospede de tão subida cathegoria. Nem official nem particularmente se havia communicado para ahí esta viagem, que de certo não podia ser esperada n'uma occasião, em que o Sr. Brusque a cada hora esperava o seu successor.

Mas, não obstante a surpresa, S. Exc. foi muito bem recebido pelas pessoas principaes da villa, especialmente pelos Srs. Liberatos, que não deram maiores provas de consideração tanto ao character official, como ao pessoal de S. Exc. por não caber isso no estreito tempo que ali houve de demora.

A excentricidade que caracteriza os Ingleses e Americanos do Norte nas suas exhibições e annucios, parece ter sido excedida pela espirituosa originalidade, de que se servio um especialista de Paris, admitido em 1858 á exposição de Dijon.

Querendo tornar visives e incontestaveis as propriedades do *Leite antephelico* por elle fabricado para curar os panos do rosto, a presentou á curiosidade publica uma rapariga do campo cujo rosto estava antes

coberto de manchas vermelhas. Uma das faces da camponeza, assim como metade da testa estavam litteralmente cobertas de ephelides, que encobriam a cor natural da pelle. A outra face e a outra metade da testa appareciam com a cor natural, e sem a menor mancha.

E' inutil acrescentar que depois da exposição, o *Leite antephelico* completou a restauração deste extravagante quadro vivo.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Director. — O amor da verdade, e o dever de amizade, levão-me a pedir-lhe um breve espaço em sua conceituada folha, para reclamar contra a inexacidão dos factos relatados em artigo editorial pelo *Argos* do dia 4 do corrente mez, com referencia a recepção que teve o Exm. Sr. Presidente da Provincia quando visitou ultimamente a nova Villa do Itajahy. Se não lobrigaria no artigo a que me refiro, um fim manifesto, qual o de prejudicar o character cavalheiresco de dous patricios e amigos meos, por certo que pouco me importaria com a mystificação injustificavel de que foi victima o redactor d'aquella folha, e nem uma palavra avangaria, por que de-graça damente estamos na epocha em que muita gente pensa ser licito usar da má fé; da mentira e da intriga, uma vez que disso resulte algum dezar a seus adversarios.

No dia em que o Exm. Sr. Presidente inesperadamente chegou á villa do Itajahy, todos os moradores daquelle lugar achavão-se em suas casas, e desembarcando eu immediatamente que o vapor ancorou, encontrei entre outras pessoas gradas, os Srs. José Pereira Liberato e major Henrique Ethar que se dirigirão a comprimentar a S. Exc. e a offerecer-lhe as suas casas, no que as precedeo, o Sr. José Rolim Alves Serpa, em cuja casa S. Exc. se hospedou. Os Srs. Joaquim e Antonio Liberato que estavam então rio acima, o primeiro na casa de seu digno sogro o Sr. capitão João Henrique Flores, por motivo de graves molestias em sua familia, e o segundo no rio Luiz Alves onde está construindo um brigue, avisados por um expresso da chegada do Exm. Sr. Presidente, descerão logo para a villa, e o Sr. Joaquim Liberato não deixou mais um só instante de acompanhar a S. Exc.

Ja se vê pois que nenhum facto houve que justifique as acres censuras do *Argos*; que o Exm. Sr. Presidente foi tão bem recebido como o permitião as circumstancias do lugar. Os meus amigos os Srs. Liberatos são conhecidos em toda a provincia; elles estão muito acima das setas da maledicencia, e jamais lhes cabera o ferrete infamante que sobre sua fronte quer imprimir a calumnia.

J. S. M. A.

VARIEDADE.

O *Kladachasch*, jornal satyrico de Berlin, publica o seguinte pasquim a respeito da actual situação politica da Europa:

CIRCULO EUROPEU.

Representação de alta politica acrobatica, contradansas de povos principes e principios de equitação.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande voo francez: o publico observará principalmente o salto veloz dado por cima dos tratados e principios de justiça.

2.º O *socialismo*: garanhão, montado pelo director Luiz; elle dança á sua ordem e come na sua mão.

3.º A *revolução*: jumento selvagem, montado sómente por dez minutos, sem freio, pelo *signor Garibaldi*, com licença do director Luiz.

4.º *Divertida Quadrilha*, composta de cavallos da raça piemontez e toscana, e dos habilidosos poltros de Parma e Modena.

5.º *Entremez engraçado*: os dous palhaços Russel e Walewski terão a honra, no entre-acto, de divertir o publico, estabelecendo questões do arco da velha, atirando notas diplomaticas um ao outro, e esbofeteando-se reciprocamente; n'este genero farão diversos exercicios que devem agradar muito.

SEGUNDA PARTE.

1.º *Clebre Malabar Palmerston*, conhecido pelo homem do cautechoue, excitará a admiração geral por seus difficultosos saltos de trampolim, aiada não vistos até hoje, cahindo sempre firme sobre seus pés.

2.º O *jumento britanico*, adestrado e montado pelo director Luiz, dança á sua ordem e termina ajoelhando-se a seus pés. Ainda que tenha perdido o costume de dar couces, não é prudente que os rapazes se aproximem d'elle.

3.º *Scena comica*—A *confederação germanica e a confederação italiana*.

4.º A *Cavacgata de M. Gortschakoff*: este artista, acompanhado de muitos tratados cambados e corollarios rôxos, apparecerá montado na confederação germanica e fará uma resenha geral dos jornaes politicos.

5.º A *bella camarilha de Vienna*.—Esta danarina executará elegantissimos passos retrogrados.

6.º O *famoso escudeiro Cavour*, executará duplos saltos mortaes, fóra do gabinete, na sua vida particular, e vice-versa; enquanto executa o mais difficil dos seus saltos contrahe cincoenta milhões de dividas.

TERMINARA' O ESPETACULO.

A caçada de Fontainebleau. — Grande quadrilha no gosto de Luiz XIV.

O ZENITH DA PACIENCIA.

Um mancebo de Toledo, Rodrigues Maria, executou ultimamente um verdadeiro *tour de force* em materia de escritura.

E' a copia inteira da historia de D. Quixote, em caracteres legiveis e sem abreviaturas, n'um pequeno livrinho de mortalhas de sigarro.

Rodrigues Maria gastou dous annos a fazer esta copia microscopica, e este trabalho fez-lhe perder metade da vista.

ERUPÇÃO DO VESUVIO.

Segundo as ultimas noticias, a cratera do Vesuvio continuava em plena actividade, acompanhada de ribombos e de erupções de pedras quentes.

Os vapores de acido hydroclórico eram tão abundantes e intensos, que impedem a aproximação, e cetenares de torrentes de lava correm incessantemente pela montanha abaixo.

As crateras pequenas parece que formam uma só com a grande que arroja sempre lava.

A corrente passou alem da antiga camada de 1792, que submergiu a Torre del Greco e avançou meia milha ao mar.

Relação das pessoas sepultadas

NO CEMITERIO PUBLICO DESTA CIDADE.

Dia 29 de Julho.

Francisco Pedro de Moraes, branco idade 21 annos, solteiro. Thisica laringea pulmonar.

Dia 4 de Agosto.

Anna Ihnock, 4 annos. Gastro enterite.

AVISO.

Por outros trabalhos typographicos foi demorada a publicação d'este numero, o que buscaremos remediar.

A exposição do Snr. vigario Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, por ser um pouco extensa; e preferirmos dar a sua publicação d'uma vez, fica demorada para o numero seguinte.

ANNUNCIOS.

Loja de ferragens de Caldeira, filhos & Companhia actualmente em liquidação vende a varejo os artigos da mesma pelo custo do Rio de Janeiro a dinheiro; e sendo por junto com o batimento e prazos convencionados, podendo neste caso convindo a do comprador continuar o negocio na mesma casa.

Desterro 5 de Agosto de 1860

Caldeira Filho & Companhia

ESCRITORIO

DE ADVOCACIA.

O abaixo assignado, propondo-se a advogar, tem o seu Escritorio na Rua do Livramento, casa n. 42 (a em que ultimamente morou o Reverendo Padre Izidro), onde pode ser procurado das nove horas da manhã ás duas da tarde para os affazeres de sua profissão.

Tanto n'esta Capital, como em qualqer dos outros Termos da Provincia, fará defesas, ou accusações perante o Tribunal dos Jurados, mediante a retribuição pecuniaria, que for convencionada.

Responderá a consultas, que se lhe fizerem por escripto; e dará as instrucções necessarias para a propositura e andamento de qualqer acção nos Termos de fóra d'esta Capital, uma vez que a Parte possa ser admittida a residir nas Audiencias, ou tenha quem a represente em Juizo com a necessaria autorisação.

Cidade do Desterro 6 de Agosto de 1860.

Francisco Honorato Cidade.

O Dr. Lisboa, fundador do primeiro Consultorio Homeopathico do Brasil, tendo exercido a medicina homeopathica no Rio de Janeiro desde 1843, e achando-se actualmente nesta Capital, tem estabelecido a sua residencia provisoria na rua do Principe n. 31, aonde se achará prompto a qualqer chamado das pessoas que o honrarem com a sua confiança.

A loja de Ferraz P.

Rua do Principe n. 3.

Vende os seguintes objectos:

6 Pares de vasos de porcelana dourados, rinos gosto, para sala a 16\$000 reis o par, e faz-se differença a quem comprar todos.

Espelhos com molduras de cores a 6\$000, e da-se por 5\$000 a quem comprar os que ha.

Rendas de linha, tendo muito poucas estelias, a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 a peça de 10 varas, ou a 1\$120 a quem comprar todas.

Rendas de seda deblonde brancas a 320, 380, 400, 500 e 540 a vara, em peça, ou a 320 a quem comprar todas a que ha.

Rendas de seda preta a 400, 500, 560 a vara.

Fitas de veludo diversas cores a 120, 180 320 e 500 a vara, a varejo, e faz-se differença a quem comprar todas.

Gogás de lindos gostos a 2\$800 a peça de 10 varas, e se darão por menos a quem convier todas.

Bonés de veludo e palhinhas, e chapéus infantilas para meninas a preços baixos.

Ha sortimento de fitas para chapéus, enfeitos pretos e de cores para senhora — Lavas de retroz, ditas de algodão, ditas de seda para senhoras e meninas. — Botões de seda, ditos de algodão de diversos gostos, para basquines, finjas de seda de cores e brancas de algodão, linhas de croxe e de bordir; e sortimento em carreis de 100, 200, 400 e 800 reis; e outros muitos objectos que tudo se venderá barato para liquidação. Tambem se vende um piano em meio ou em muito bom estado, e se dará em conta.

Desterro 1 de Agosto de 1860.

NA MESMA LOJA.

Unico deposito do phosphato de ferro solavel, recomendado pelos principaes medicos da Europa, posto em uso pelo desta capital, cada frasco com o seu formulario 4\$000

Pilulas de purativas da vida do verdadeiro autor a 1000 a caixinha.

Le Roy do legitimo autor a 3\$840 a garrafa, e Nacion I a 1\$440

Forniza & Comp.

Com armazem a rua do Principe n. 7 em frente do Hotel do Universo acabão de receber superior Toucinho e Batatas, Linguica, Queijos flameugos superiores, Passas, Figos, Amendas, Ameixas, Goiabada, decos de diversas qualidades em calda e secco, e superior manteiga ingleza a 800 reis a libra e outros muitos generos que vende-se por commodos preços.

PAUTA

Dos preços correntes para a semana de 6 a 11 de Julho de 1860.

Aguardente de cana	medida	600
» restilada	»	1\$600
Alhos	cento de restea	6\$500
Arroz em casca	alqueire	1\$500
» pillado	sacco	9\$00
Amendim	alqueire	1\$120
Assucar branco	arroba	5\$500
» mascavo	»	3\$200
Batatas denominadas inglezas	alqueire	2\$500
Café chumbado	arroba	8\$000
» em casquinha	»	5\$000
» em casca grossa	sacco	8\$000
Chifres de boy	cento	10\$000
Couro em cabelo	libras	280
» salgados	»	000
Cal	moio	26\$000
Cevada	alqueiro	2\$000
Cebolas	restea	240
Farinha de mandioca	alqueire	1\$900
« de milho	»	2\$400
Favas	»	2\$000
Feijão	»	2\$500
Gomma	»	2\$250
Gengibre	arroba	1\$000
Herva-mate	»	1\$000
Linhaça	alqueire	2\$240
Mellado	medida	200
Milho debulhado	alqueire	1\$700
» em mãos	mão	560
Silla	moio	6\$500
Barrotes para soalho	pamo	050
» « forro	lum	300
Caibros	»	200
Curvas para lanchas	»	500
» » botes	»	320
Eixos para carretas	»	480
Estecas	cento	4\$000
Fociros	»	3\$000
Focuilhas	»	20\$000
Gissarias inteiras	uma	500
Lenha em toros	cento	4\$800
» em achas	»	600
Hombreiras para portas	uma	1\$500
Moças para carretas	»	2\$000
Paos para raios de carretas	»	640
» » remos	»	600
» de prumo	»	640
Pranchões de oleo	duzia	13\$000
» de canella e garuba	»	13\$000
» de cedro	»	26\$000
» de arriba	»	30\$000
» de jacarandá	»	30\$000
Ripas de gissaria	cento	3\$200
» de taboas	duzia	4\$000
Solleiras para portas	uma	1\$000
Taboas de costadinho até 20 palmos	duzia	12\$000
» » para mais	»	18\$000
» » de cedro até 20 palmos	»	12\$000
» » « para mais	»	20\$000
» de garuba até 20 palmos	»	9\$000
» » para mais	»	11\$000
« de canella até 20 palmos	»	9\$000
« » para mais	»	10\$000
Taboas de cedro até 20 palmos	duzia	10\$000
» para mais.	«	16\$000
Tirantes	»	16\$000
Toros de ipé	um	1\$000
« de outras madeiras	«	1\$600
Varas	cento	1\$000
Vergas para portas	uma	1\$000
Vigas até 20 palmos	palmo	100

Director — F. M. R. d'Almeida.
Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.